

# O D O M I N G O



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

**Assinatura**

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.  
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.  
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

DIRETOR E PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

**REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA**

(Composição e impressão)  
RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º  
ALDEGALEGA

**Publicações**

Anuncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes. \$02.  
Anuncios na 1.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se resutuem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA EDITOR—SILVESTRE GOMES CARVALHEIRA

## Melhoramentos locais

O nome de Aldegalega, de que usa esta vila, não é unico em Portugal, pois tambem ha Aldeigalega da Merceana, pelo menos. Mas, dizendo-se ou escrevendo-se sómente Aldegalega, subentende-se que é comnosco.

Encontrando em Lisboa um nosso amigo que ha muito tempo não víamos, perguntou-nos: onde páras que já te não vejo?! Eu estou residindo em Aldegalega. O amigo ficou como que banzado e diz-nos: «aquilo por lá deve ser medonho»!

—Porque dizes isso?!

—Galega, galega, não sôa bem!

—Pois olha que mais galegos tem Lisboa. E despedimo-nos.

Aqui têm os meus caros leitores — se é que me leem — o resultado d'uma terra portugueza e bem portugueza, se apellar galega, como se a Galiza tivesse já entrado por ahi dentro de comboio... não obstante a colónia espanhola estar aqui bem representada pelas industrias e pelo commercio, sendo cordiaes as relações comnosco.

Quando se resolverá a nossa diplomacia a tentar uma aliança com a Espanha, (cada um na sua casa) acabando assim com atritos entre os dois paizes? Não o lembrámos por medo, mas em nome da conveniencia mútua. Não estamos assistindo a uma terrível conflagração europeia que não é mais do que uma guerra comercial. E se Portugal e Espanha evitassem de futuro uma guerra e as suas terríveis consequencias para os dois paizes, por meio d'um simples tratado d'aliança, não sahiria mais barato? Nós conhecemos muito Espanha e de lá temos sempre trazido as melhores recordações. E' um grande paiz com um largo futuro e que

não precisa mudar de instituições, porque tem á sua frente um rei inteligente e patriota.

Uma aliança com a Espanha acabaria de todo com as pretensões dos inimigos da Republica. Desculpem os leitores estas divagações.

Voltemos ao nome de Aldegalega.

A antiga Porcalhota, a dos coelhos á caçadora, tinha um nome ainda peor porque, comecára por Porcal. E foi preciso que um ditador acabasse com essa porcaria, batisando-a com o poetico nome de Amadora. Oje, quem lá vai, admira a transformação operada em meia duzia d'anos, o que se poderá attribuir em parte á mudança do nome. Vamos, portanto a mudar o nome, ou a baptisar novamente, mas no Registo Civil, Aldegalega. Querem ser testemunhas? Como se chamará a neófito? Ha opiniões, já se vê — porque aqui ha sempre quem não concorde com os outros. Poderá ser Alda. Acham pouco? Então Aldalusa. Mas Aldalusa parece-se com andalusa! Não, as andalusas é que se parecem com Aldalusa!

Demandará muito tempo, muita papelada e muito dinheiro a mudança do nome? Não, parece um assunto de expediente da Camara Municipal. Porém, isto é um assunto que secundaria em relação ao que falta fazer e ao que se segue:

A ponte sobre o Tejo. E com isto acabámos o nosso arrasoado, mas esta é uma peça final de uma importancia capital para esta vila.

Debate-se novamente o assunto que vae por nós ser tratado no Congresso Municipalista Alemtejano, que se realizará em Evora no fim do corrente mez.

Como se sabe foi o falecido e illustre engenheiro

Miguel Paes quem primeiro inaugurou, não chegando a fazer projeto e só uma memória, a ligação da margem direita do Tejo com Aldegalega, isto é, com o Montijo. Essa ligação por meio d'uma ponte de passagem baixa e larga, só para viação ordinaria colocada entre o Grilo e o Montijo viria como que prolongar a linha férrea que então terminaria em Santa Apolonia. Era um desvio. Era então ali o centro do movimento comercial da capital e toda a razão tinha Miguel Paes para supor que a ponte viria estabelecer um traço de união entre o Norte e o Sul do paiz pelo Montijo e Aldegalega, onde nasceria uma importante cidade. Mas passaram-se quarenta anos, e n'este lapso de tempo a ponte não se fez, por culpa ainda dos aldegalenses, que agora choram por ela. As circunstancias, as razões que levavam o distinto engenheiro a colocar ali a ponte, deslocaram-se para jusante do Grilo e portanto de Aldegalega para Alcântara, atual centro de comercio interno e externo e a ponte tem de ser se alguma vez se fizer, ali nas proximidades da Rocha do Conde d'Obidos, atravessando em direção a Almada, visto não poder ligar com o Montijo. E' pois, sobre Alcântara-Almada que convergem as opiniões dos técnicos e já a portaria do Ministerio do Fomento assinada pelo sr. Antonio Maria da Silva, e publicada no *Diario do Governo* de 20 de Setembro de 1913, assim o faz prever. Dirão agora os aldegalenses: o homem é d'Almada e então quer a ponte lá. Agora dizemos nós: e porque a não quizeram os de Aldegalega? Já estava feita ha quarenta anos e decerto se não pensaria n'outra, porque ainda se não sabe se o rendimento dará para uma quanto mais para duas pontes! E isto não se faz de graça: a de Alcântara-Almada está orçada em

7:500 contos, compreendendo túneis por baixo da Lapa e material circulante. A do Grilo-Montijo custaria talvez metade, mas sem ser bem caminho de ferro, o que ôje se torna indispensavel e é a principal razão porque se deve fazer a ponte.

Ha oposições? Ha porque esta obra para o nosso acanhado meio é demasiado grande. Quem se opõe? A Companhia dos Caminhos de ferro do Norte por causa do ramal do Setil, os proprietarios de Lisboa pela concorrencia que lhe fará a futura cidade d'Almada (Lisbôa Sul), os Estoriscujas praias são inferiores ás do Sul, o Grandela por causa do Alfeite, a Parceria dos vapores e... os aldegalenses, porque não vão sem a sua querida ponte, mas em compensação irão pé enxuto até Lisboa por Almada!

la-nos esquecendo da Estratégia! Esta senhora que tem evitado que em Portugal se faça muita coisa boa consentiu que a cidade da Guarda tivesse duas linhas férreas, as das Beiras Alta e baixa, favorecendo a invasão pela Espanha; essa senhora que não tem querido saber do Ezército, nem da Marinha, talvez agora se oponha a que se lance uma ponte unindo as duas margens do Tejo, prevendo o ataque d'alguma esquadra inimiga dos bandos de... Vila Franca. Ora, quando chegarmos a avistar uma esquadra inimiga de qualquer lado que arrebate, onde iremos nós parar com ponte ou sem ela?! Deixem-se de caturrices! O que é preciso é trabalhar e dar que fazer aos operarios.

Concluimos.

M. C.

### Meninos e meninas

Para a mulher ser alguma coisa mais do que é, necessario se torna refazer a mentalidade masculina...

Cedo é dada á educação física das meninas uma o-

rientação oposta á dos rapazes, diz o sr. dr. Jaime d'Almeida, e seguidamente acentúa que entrementes ao menino se dá uma péla, um arco, um carrinho, um triciclo ou qualquer outro objéto que exercite os musculos, dando saude e vigor ao seu organismo, á menina se dá uma horrenda boneca e uns trapinhos com que ela a veste para depois despir e tornar a vestir vezes sem conta.

Pensâmos nós que a diferença ainda vae mais longe: emquanto ao menino se manda correr, saltar, pular, gritar, etc., a menina permanece assentada, e se ela pretende acompanhar aquele os graves adultos apelidam-na de cavalo e mandam-na estar quieta.

Assim seguem os dois pela vida fóra, um apreendendo a ser uma força produtiva e a outra um ente materialmente nulo, e tão nulo, e por consequencia tão dependente e subalterno que em mulher, para descer d'um carro, necessita apoiar-se na mão que, cheio de vaidade, lhe estende o filho de dez anos ou menos ainda.

Para as mulheres serem alguma coisa, repetimos, alguma coisa que não isto, necessario se torna refazer por completo a mentalidade do homem.

LUIZ LEITÃO.

### A Parceria dos Vapores Lisbonenses e Aldegalega.

Uma das causas importantes que de ha muito devia agitar Aldegalega inteira e principalmente aqueles que todos os dias estão sendo lesados, é a maneira descortez, grosseira, desprezível até como a Parceria dos Vapores Lisbonenses recebe nos seus barcos os passageiros d'esta vila para Lisboa e vice-versa. A'lem de empregar no serviço d'esta vila—a que mais lucros lhe dá—os peiores dos seus barcos, temos a notar que para as mercadorias não ha distincão de classe, e, assim têm todos os passageiros que embarcam para Lisboa, de se sujeitarem, a ir de mistura com porcos mortos, panelas de



banha, chouriços, fressuras, etc., e outras vezes, no verão, com tudo isto e canastras de figos e cestos de uvas. Acontece porém, que poucos são os passageiros que não chegam á cidade com o fato emporcalhado e mal cheiroso de tudo aquilo. Mas isto ainda não é tudo: os pobres passageiros são obrigados, pela força das circunstancias, a dar «a vez» a todas as mercadorias e não sabemos tambem se, o proprio mestre do vapor, é obrigado a não o mandar largar emquanto ali houver uma cabeça de porco ou uma fressura para entrar no barco! O facto é que o vapor tem sempre dez, quinze e ás vezes vinte minutos para meter carga depois da hora indicada da sahida. Não se julgue, porém, que o abuso fica por aqui. Se para Lisboa os passageiros têm por companheiros ali, a seu lado, tomando o lugar onde se podiam assentar, os «senhores defuntos de tromba», no regresso, peior ainda, misturam-os então com outras espécies vivas e que além de incomodativas são perigosas taes como: bois, mulas, cavalos, burros, vitelas, etc.

Que importa á Parceria que um passageiro seja furado pelos chifres do boi bravo ou que qualquer animal ariscó dos outros lhe acente as ferraduras nas ilhargas? Os passageiros de Aldegalega, na sua maioria, não fazem reparo n'isso e a Parceria aproveita se, sem o mais pequenino vislumbre de respeito por ninguém.

Urge pois que Aldegalega proteste contra semelhantes abusos.

Não houve quem protestasse contra o impôsto-caes, quem chegasse ao sacrificio de emprestar carros, barcos, pessoal, etc., ria questão!—não fosse por diante?

Pois faça-se agora sentir á Parceria que Aldegalega é uma terra de gente civilisada e que quer e merece toda a sua atenção e respeito. Diga se-lhe que ponha dois barcos: um para carga e outro para passageiros. E se ela o não quizer fazer ha um meio simples de remediar tudo isso e talvez mais barato: ajustar aos mezes um lanchão em condições tirado por um rebocador.

Experimente-se um mez, a vêr, já que o dinheiro em Aldegalega não serve para comprar coisas uteis.

### Um premio de consolação

Na grande e sanguinolenta batalha da Champagne, em França, cahiu varado pelas balas um filho do sr. Xavier de Carvalho, correspondente do «Seculo» em Paris. O heroe, que se chama Rafael Xavier de Carvalho, nasceu em Ilenit em 22 de abril de 1896 e tinha-se alistado na Legião Extranjeira, onde estão, felizmente, alguns portuguezes, que foram os primeiros a penetrar no recinto defendido por arame fardado e outras defensas accessorias. Era, pois, francez de nascimento e de edueação, mas juridicamente portuguez.

D'este lugar endereçamos ao sr. Xavier de Carvalho o nosso profundo pesar pela morte do querido filho que assim contribuiu para levantamento d'uma raça, que alguns dos seus proprios filhos procuram deprimir.

Porém, no meio da sua respeitabilissima e legitima dor, lembre se o sr. Carvalho que é pae de mais um heroe que se bateu aos 19 anos pela causa da Liber-

dade de nós todos! Perdeu um filho, mas ganhou a Patria Portuguesa, que afóra alguns degerados, ainda tem quem a defende.

M. C.

### COMISSÃO EXECUTIVA Sessão ordinaria de 20 do corrente

Presidencia: cidadão Joaquim Maria Gregorio. Assistencia: cidadãos Antonio Cristiano Saloio, José Teodozio da Silva e Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho.

Expediente: — Requerimento de Maria Marques pedindo subsídio de lactação para sua filha Beatriz Carvalho; officio da Sociedade Commercial de Pescados «A Maritima» solicitando a autorisação precisa para serem instaladas casas de venda de peixe nos bairros mais necessitados, em relação ao que se faz no estrangeiro, fixando já dois locais, um na Avenida Antonio José d'Almeida, outro onde atualmente se faz a venda do peixe nos baixos do edificio dos Paços do Concelho; requerimento de Augusto Gregorio da Silva pedindo licença para colocar uma grade de ferro com as dimensões de 1,70 por 0,60 no coval n.º 737 do cemiterio d'esta vila, onde se acha enterrado João Ferreira Rama; officio da professora oficial da escola mista de Sarilhos Grandes comunicando que no dia 18 abriu o curso nocturno para adultos nas condições do pretérito ano; officio da Associação Commercial d'esta vila comunicando que, em reunião da Direcção, foi deliberado nomear para membros efetivos da Comissão de Trabalho Commercial os senhores Gabriel Domingos do Carmo e José Soares; para substitutos os senhores Sinfronio de Carvalho e João Soares; officio do juizo das Ezequções Fiscaes d'este concelho pedindo informações acerca da natureza e importancia mensal dos vencimentos d'um empregado da Camara; officio da repartição de finanças d'este concelho pedindo a estiva camararia dos ultimos doze anos; uma requisição do professor oficial, sr. Vitor Fernandes Guerra; um memorandum do Banco de Portugal para pagamento d'uma letra na importancia de 1.000\$00; officio de Costa, Caratão & Violante, Limitada, acusando recebido o officio d'esta Comissão de 16 do corrente e comunicando que o armazem que possuem no Caes d'esta vila fica ao dispor da camara para o efeito da ministração da Instrução Militar Preparatoria, devendo esta Comissão entender-se com o encarregado Raul Alfredo Coelho para o mandar abrir e fechar nos dias em que tenha de ser utilizado.

Deliberações: — Tomar conhecimento do requerimento de Maria Marques entrando na altura que lhe competir; deferir o solicitado pela Sociedade Commercial de Pescados «A Maritima» ficando de tratar o assunto com a mesma; deferir o requerimento de Augusto Gregorio da Silva; comunicar á Associação Commercial d'esta vila que o sr. João Soares foi escolhido por esta camara para, como seu representante, fazer parte da Comissão do Regulamento do Horario do Trabalho Commercial, devendo, por conseguinte, aquella Associação indicar outro nome para o substituir; satisfazer a requisição do professor oficial, sr. Vitor

Fernandes Guerra; mandar satisfazer a importancia constante do memorandum enviado pelo Banco de Portugal; agradecer a Costa, Caratão & Violante, Limitada, cedencia do seu armazem para n'ele se realizarem os ezequções da Instrução Militar Preparatoria nos dias de chuva; dispensar o cidadão Antonio da Silva Diniz de apresentar planta para a cobertura do terraço de sua casa situada na rua Miguel Bombarda e que faz esquina para a rua Machado Santos; representar junto do sr. ministro do fomento para ser construida a estrada para Canha; representar junto do sr. Ministro de instrução para se obter o subsidio de 4.000\$00 para a construção d'um edificio escolar; pedir ao sr. Administrador Geral dos Correios e Telégrafos mais dois marcos postais para esta vila e lembrar a conveniencia de mandar colocar um mastro no edificio da estação telegrafica local para ser hasteada a bandeira nacional nos dias feriados; officiar ao cidadão José de Oliveira Cabral pedindo que envie a sua conta respeitante aos serviços prestados á Camara.

### Comentarios & Noticias

Subscrição para a construção de um hospital em Aldegalega.

Transporte....	1:188\$76,3
Joaquim Maria Gregorio.....	5\$00
Antonio da Silva...	5\$00
José Luiz Rodrigues	5\$00
Soma.....	1:194\$76,3

### Gasão Rodrigues

Esteve domingo passado n'esta vila de passeio com sua familia e honrou nos com a sua amavel visita, este nosso querido amigo e illustre deputado por este circulo.

### Julgamento do regedor de paróquia.

No tribunal d'esta vila tem amanhã lugar o julgamento do regedor d'esta paróquia, sr. Domingos da Silva Russo, e de uns rapazes trabalhadores que, sem motivo justificado, foram presos e remetidos entre cavalos para as cadeias d'esta vila, quando se achavam dentro d'um estabelecimento na Atalaia por occasião das ultimas festas ali realizadas nos fins de agosto passado. As prisões foram feitas por um cabo e dois soldados da guarda republicana a cavallo que entenderam por bem embebedar se e cometer ali toda a casta de tropelias como andar com mulheres de vida facil, mandar fechar estabelecimentos com licença de porta aberta e, por último, prender o regedor «por que era regedor», disseram eles. O acto, a nosso vêr, representa o mais extraordinario abuso de autoridade e merece ser escrupulosamente observado para que esses guardas recebam o castigo que merecem. Assim o esperamos para onra das instituições e segurança dos cidadãos que não podem nem devem estar sujeitos a enxovalhos d'esta natureza.

### As autoridades competentes.

Homens sem vergonha e com pretensões a engraçados lembram se uma noite d'estas, na rua Magalhães Lima, d'um «divertimento» que pena foi que os donos dos predios a quem partiram os vidros dos caixilhos, enxovalhando-lhes tambem as portas com coisas imundas, não apare-

cessem na occasião para os obrigar a prestar contas das «gracinchas». Para que estas vergonhas se não repitam pedimos ás autoridades competentes mais um pouco de zêlo no serviço, indo até áquella rua umas noites por outras.

### «Os meus cadernãos»

Recebemos o n.º 35, tomo 3.º, d'esta publicação semanal de Mariotte, cujo sumario é interesantissimo. Recomendámo-lo a aos nossos leitores. Os pedidos podem ser feitos á administração, rua dos Poaes de S. Bento, 135—Lisbõa. O seu custo é apenas de cinco centavos.

### Prisão

Terça feira passada foi prêsso pela guarda republicana e immediatamente enviado para juizo o conhecido gatuno José Gregorio, tambem conhecido por Manuel José Galego, solteiro, de 37 anos de idade, natural d'esta vila. E' acusado de andar n'esta vila fazendo furtos, que ele proprio confessa.

### Gatunos roubados

Na madrugada de quarta feira passada os gatunos tentaram roubar a antiga Merceria Aldegalega, da Praça 5 de Outubro, de que é empregado o sr. José Antonio Nunes, arrombando a janela lateral do estabelecimento e entrando dentro. Sentindo os guardas nocturnos, os larapios fugiram deixando um sacco com diversos géneros de mercearia já roubados e umas botas que lhes pertencia, pelo que se vê ficaram roubados.

### Ezame

Terminou quarta feira passada o ezame de admissão á Escola Normal, ficando plenamente aprovada, a inteligente filha do nosso director, menina Lucinda Adelina Ferreira Saloio.

Felicitemos a menina Lucinda pelo resultado obtido, e com ella seus paes, bem como a sua illustre professora, ex.ª sr.ª D. Maria José da Conceição Batista.

### Julgamentos

No dia 21 do corrente respondeu no tribunal d'esta comarca o ferrador João da Rocha Miranda, tambem conhecido por João Carra Gorda, solteiro, de 19 anos de idade, natural da vila da Moita, acusado de agredir Joaquim da Silva Tostão com uma navalha. Foi condenado em dez dias de prisão e trez de multa a dez centavos, não pagando as custas por provar ser pobre.

—Por falta do certificado de naturalidade foi quinta feira passada adiado «sine die» o julgamento do medico da Moita, sr. dr. José Figueira de Sousa, acusado de offensas corporaes no ajuizante de farmacia, sr. Manuel Maria Lopes Barradas.

### D. João II

Faz ôje 420 anos que morreu envenenado com agua da herdade da Fonte Coberta, o melhor rei de Portugal, D. João II. A conspiração para matar o rei fôra urdida pelo bispo d'Evora que foi prêsso na camara da rainha, no Castelo de Palmela, onde morreu.

### As subsistencias

De harmonia com a comissão de subsistencias o sr. Administrador d'este concelho fez distribuir profusamente n'esta vila, uma nova tabela de preços de peixe, parecendo assim estar esta um pouco mais á vontade dos que vendem.

### Uma obra humanitaria

O último número do nosso prezado colega de Lisboa, «A Patria Livre», refere-se nos seguintes termos á subscrição por nós aberta n'este jornal, para a construção d'um hospital em Aldegalega.

«O nosso colega de imprensa «O Domingo», semanario democratico de Aldegalega, tem sustentado uma campanha em prol da construção de um hospital n'esta localidade. Por seu alvitre se abriu uma subscrição que já conta algumas centenas de escudos. E' um melhoramento local e uma obra humanitaria que merece o aplauso de todos os que aspiram pelo progresso do paiz.

Se todas as municipalidades, todos os povos seguirem uma politica democratica, acentuadamente regionalista, auciliar-se-hão os governos na obra do rejuvenescimento de Portugal».

Ao illustre colega os nossos agradecimentos.

### Catálogo

Dos importantes arroazens Herminios, do Porto, recebemos um elegante catálogo de inverno, que agradecemos.

### O'pera em Aldegalega?!

Não ha dúvida que temos um prezario, o que não temos é teatro em condições de poder receber certos e determinados elementos de valor artistico, o que é uma pena. Vem ôje trabalhar á nossa terra a maravilhosa artista que é conhecida pela Duqueza X. Como mulher é um modelo, e como artista diremos afoitamente que é um portento. Tivemos occasião de, ha mezes, apreciar n'um dos teatros de Lisboa; com a máxima franqueza, gostámos immenso. Quem, n'este caso, não fôr como nós .. então não gosta do que é bom.

A Duqueza X apresenta se luxuosamente e com uma linha irrepreensivel! A sua voz maravilhosa, encanta!

A vinda de artistas como a Duqueza X a Aldegalega, orgulha-nos. Oxalá que o nosso público se compenetre d'esse orgulho, para que Aldegalega, como povo relativamente pequeno, lhe vá gravado de uma fôrma bem diferente da que muitos julgam.

### Carta

Quarta feira passada procurou-nos n'esta redacção o sr. José de Sousa Ferra Junior que nos mostrou duas cartas pedindo-nos, com muito interesse, a publicação de uma que nos disse sómente ali ter assinado o seu nome e que se o fizera era porque lhe custava ter questões fosse com quem fosse.

Acedendo porém á vontade do sr. Ferra com autorisação de cortarmos da carta o que entenderdessemos, nós vamos publicar a «ipsis verbis» sem sequer lhe omitirmos uma virgula, declarando ao mesmo tempo que a sua publicação nada mais significa que um favor que quizemos prestar ao sr. Ferra.

Ela ahi vae:

Ex.º Sr. Joaquim Augusto da Silva.—Meu Caro Amigo.—Em resposta a sua carta nada mais tenho a dizer se não que é abesolutamente falço que tal se dissesse em minha casa pela simples razão de que nada do que o local no domingo diz é verdadeiro que isso mesmo já fiz sientte ao proprietario desse jornal para elle desfazer essa calunia como é o seu dever. Seu am.º e Obgd.º.—José de Sousa Ferra Junior.



**Anequeta**

A' porta de uma igreja:  
—Então tu deixaste de ser cego?  
—Pudéra. Não tive outro remédio, homem. Davam-me dinheiro falso e ainda em cima tinha que agradecer.

**ANUNCIOS**

**ANUNCIO**

**COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO**  
(2.ª publicação)

Faz-se saber que o Tribunal Comercial da Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, em sua sessão de dez de Setembro corrente, declarou em estado de falencia o comerciante José Luiz Rodélo, do lugar e freguezia do Samouco, desta comarca; nomeou administrador da mesma falencia João Soares, casado, comerciante, residente em esta vila de Aldeia Galega do Ribatejo, e curadores fiscaes a Firma Commercial M. S. Ventura & Filhos, d'esta vila, sendo marcado o prazo de sessenta dias para a reclamação dos créditos, a contar da segunda e última publicação do anuncio.

Aldeia Galega do Ribatejo, 29 de Setembro de 1915.

O escrivão interino do 1.º officio,  
**Anónio Lourenço Gonçalves.**

Verifiquei a exatidão:  
O Juiz de Direito presidente,  
**Rocha Aguiam**

**600\$00**

Empresta-se esta quantia sob primeira hipoteca. Nesta redação se diz.

**FAZENDA**

Vende-se ou arrenda-se uma, no sitio do Brazileiro, concelho de Alcochete, que pertenceu a Maria Amalia composta de terras de sementeira, vinha e arvoredos de fruto. Nesta redação se diz.

**ENGOMADEIRA**

A engomadeira Valentim participa aos seus estimaveis freguezes que, encontrando-se completamente restabelecida, continúa a exercer o mistér de engomadeira e reconhecidamente agradece a quem

se dignar mandar-lhe trabalho. R. Direita, 103—1.º, Viuva Valentim.

**Formigas**  
**Formicida "ROSELÉNE"**  
baratas  
moscas  
das moscas, baratas e formigas. Preço 20 cent.  
Único depositario em Aldegalega. Severo das Neves Gouveia, Rua Almirante Reis, 75  
Muito cuidado com as crianças e animaes domesticos.

**ANUNCIO**

Vende-se um predio urbano composto de quatro moradas de casas conjuntas, situado no sitio da Hortinha, d'este concelho, pertencente que foi ao falecido Manuel José Aguiar. Trata-se com o solicitador Guerreiro, n'esta vila.

**DINHEIRO**

Empresta-se garantido com hipoteca.  
N'esta redação se diz.

**AOS VINICULTORES**

Participa Gregorio Gil que na sua fábrica se compram os bagaços d'uva a 10 réis o kilo em vez de 8 como estava anunciado. Previne-se tambem os que já fixaram negocio a 8 réis que receberão a 10, ou seja a 150 réis por cada arroba de 15 kilos.

**Venda de propriedades**

Vendem-se todas as propriedades pertencentes á herança de Francisco da Silva situadas na rua Mártir de Montjuich, d'esta vila, e uma casa na Atalaia onde em tempos esteve instalada a escola official. Recebem-se propostas e prestam-se esclarecimen-

tos nos escritorios do sr. dr. Paulino Gomes, n'esta vila, e de Antonio Ribas de Avelar, solicitador encartado e contador da 6.ª vara civil, na calçada de S. Francisco, 45 — 1.º D., Lisboa.

**BATATA**

De primeira qualidade, para semente, tem, para vender, Antonio Joaquim Relogio Junior, n'esta vila.

**ANUNCIO**

Vendem-se ou arrendam-se duas fazendas, uma em Vila Nova e outra no Corte dos Bacelos, d'esta vila, predios estes que pertenceram a Joaquim Antonio Roza. Trata-se do ajuste com o solicitador Guerreiro, n'esta vila.

**ANUNCIO**

**COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO**  
(2.ª publicação)

**EDITOS DE 30 DIAS**

Pelo Juizo de Direito da comarca de Aldeia Galega do Ribatejo e cartorio do 3.º officio, escrivão Figueirôa Junior, correntes editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando quaesquer interessados incertos para na 2.ª audiencia deste juizo que tiver lugar findo o prazo aos editos, verem acusar a citação nos autos civis de investigação de paternidade illegitima em que são autores Emilia Cristina dos Santos e marido Alfredo dos Santos, residentes n'esta vila de Aldeia Galega do Ribatejo, e réus Manuel José Marques e mulher Julia Maria Marques, moradores na Lançada, Maria Joaquina de Jesus, viuva, Gertrudes Joaquina de Jesus e marido Emidio Gomes Manhoso, moradores em Sarilhos Grandes e Emilia Marques, de 10 anos de idade, representada por sua mãe Joaquina Maria, tambem moradora na Lançada, como representantes de Manuel José Marques Junior, em cuja ação a autora Emilia Cristina dos Santos, pretende ser reconhecida e havida como filha illegitima do referido Manuel José Marques Junior, solteiro, proprietario, falecido em 9 de junho de 1914 na quinta do Mar-

quez do Faial, no sitio da Lançada, e ali assinar selles o praso de trez audiencias para deduzirem a opposição que tiverem, sob pena de reveita. Declara-se que as audiencias deste Juizo se fazem todas as segundas e quintas feiras, pelas dez horas, no Tribunal Judicial, não sendo estes dias impedidos por lei.

Aldeia Galega do Ribatejo, 7 de outubro de 1915.

O Escrivão  
**João Frederico de Brito Figueirôa Junior.**  
Verifiquei a exatidão.  
O Juiz de Direito  
**Rocha Aguiam**

**GREGORIO GIL**

Com fábrica de destilação na travessa do Lagar da Cera (na pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento de vinhos, assim como aguardente anizada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

**BATATA E ERVILHA**

Muito boas para semente, vende Antonio Baptista Verdades, rua da Fábrica, n.º 75—Aldegalega.

**UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL O LEVANTAMENTO NACIONAL III O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA**

A artificialidade e a deshonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independente e o envenenamento subtil causa do pelas suas informações. Manifestações espontaneas preparadas na sombra: o exemplo do caso Ferreira. A crueldade patológica das massas populares. A formação da opinião na época do Terror. O poderio da opinião pública é o poderio da ignorancia. A competencia profissional causa de inaptidão para a critica dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um poder que seja independente da opinião.

**COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ.**

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Sede Social: TRAVESSA DE SANTO ANTONIO DA SÉ, N.º 12 LISBOA

Esta Companhia realisa atualmente empréstimos hipotecários a longo prazo, cujo encargo, compreendendo juro, comissão, amortisação e depreciação dos titulos é inferior a 7 %, tendo os mutuarios a faculdade de antecipar os seus empréstimos, total ou parcial e em qualquer época, em dinheiro ou em obrigações da mesma taxa das que lhe foram entregues no acto do contrato.

Recebe e guarda nas suas magnificas CASAS FORTES quaisquer papeis de crédito encarregando-se de receber os respetivos juros.

Pedir esclarecimentos ao dr. Paulino Gomes — ALDEGALEGA DO RIBATEJO, ou diretamente á sede da Companhia.

**LA CONQUISTA DEL ORO**

por EL MARQUES DE TUDESCO

Obra premiada com 2.500 FRANCOS.

Esta notabilissima obra, contiene el procedimiento científico de obtener facilmente recursos, formar rapidamente un capital y conseguir buenas rentas. Es útil é indispensable al pobre y al rico.

Para el pobre, porque sin esfuerzo y facilmente puede constituir un capital; para el rico, porque le enseña y proporciona medios de aumentar el suyo.

Con esta interesantissima obra, conseguireis vivir bien, sin inquietudes, una vida tranquila y civilizada.

PRECIO 5 PESETAS EJEMPLAR

Cualquiera duda de interpretación será resuelta por los Herederos del Marques de Tudesco Chalet Bela Vista—Lisbôa Dáfundo.

Los pedidos al editor Ventura Abrantes—Libreria, 80, Rua do Alecrim, 82—Lisbôa.



QUEREIS SER  
GUARDA LIVROS?

Compre o melhor método para  
o aprender

Guia do praticante d'escritorio

POUR  
JOAQUIM JOSÉ DE SEQUEIRA

Acaba de sahir o 2. MILHEIRO  
1 vol. br., \$50 (500)

Enc., \$70 (700)  
A' venda nas livrarias e no editor  
LIVRARIA

VENTURA ABRANTES  
80, Rua do Alecrim, 82  
LISBOA

O MÉDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR

COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Moraes

Um volume com perto de 300  
páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor depurativo ou purgante, clistères e seu préstimo-vomitório e seu emprêgo, chás e co-simentos, elixir estomacal e seu emprêgo, leite e lambedores peitoraes, óleos e caldos, dieta rasoavel, imaginação curativa, banho de fogo sudorífico, banhos frigidios, lavagens, fricções e compressos estimulantes, sinapismo e outros tópicos distrativos, reflexões ácêra dos vermes e cura das sezões, remedio para os olhos, ouvidos, fauces e dentes, contra a epilepsia, dôres de cabeça, ictericia, diarréia, asma, saluços, incómodos na bexiga, gangrena, envenenamento, frieiras, sarna, escaldaduras, foga-gens, unheiro, panaricio, antraz, febre intermitente, febre remitente, outras febres, febre amarela, cólera-morbus e tifo consequente, febre lenta da tísica, moléstias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, fossas nasaes, bôca, dentes, moléstias no pescoço internas e externas, angina, esqui-nencia, escrófulas, intumescencia das parótidas, moléstias no peito, coraçã-o, pulmão, figado, estômago, ventre, remedio contra a solitária, cólica, iópico de ação diurética, moléstias nas vias superiores e suas depen-cias, via posterior, via anterior, intumescencia testicular, hernia, moléstias venéreas, gonorréia, blenorria, blenorragia, cubões, moléstias nas extremidades das pernas e braços, fráturas, torceduras, reumatismo, gô-ta, ciatica, varizes, calos, pés sujos, cravos, morfeia, bexigas, tinha, erisipéla, feridas, tumore, úlceras, feridas recentes, feridas estacionarias, cancro, aneurisma, tétano, kisto, cachexia e rachitis, nevralgias, insô-nia, somolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobia e biofobia.

LISBOA

HENRIQUE BREGANTE TOBRES

EDITOR

R. de S. Bento, 279

A' venda em casa do sr. JOÃO  
MARTINS

ALDEGALEGA

Manuel Domingos Taneco

Negociante de batata  
em sacas ou em caixas, a-  
dubos quimicos, carvão,  
palha e cereaes.

Quem pretender reali-  
sar algum negocio pôde  
dirigir-se ao seu escritorio  
defronte da Estação dos  
Caminhos de Ferro — Al-  
degalega.

Liquidam-se contas to-  
dos os domingos das 10  
às 17 horas.

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosofica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os pre-  
conceitos bíblicos e os dogmas absurdos  
das religiões que têm dominado o  
mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espírito  
da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesu-  
tas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A  
preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia da  
Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o  
Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o  
livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da  
Guerra—Eurechl-Jerichó—O egito historico até ao  
exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando  
e continuando—Deuzes e religiões—Autos de fé, tor-  
mentos, morticinios e assassinos em nome de Deus  
cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão  
DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista re-  
publicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portugue-  
za, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

20 CENT.

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brocha-  
do e com os retratos dos personagens a quem é dedi-  
cado!!

ENCADERNADO, 300 RÉIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes enco-  
mendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prom-  
pta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas  
caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam  
e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de  
plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É  
uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela ex-  
ploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICI-  
NA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util  
em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que  
caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica ve-  
getal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag.  
trata da «descrição botanica e emprego medicinal» das principaes plantas  
portuguezas e brasileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se  
já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos  
devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R.  
de S. Bento, 216-B=Lisbôa.

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

O LEVANTAMENTO NACIONAL

IV

A DEGRADAÇÃO DO PODER REAL

Uma cruel ilusão. O rei reduzido a simples pre-  
goeiro público e a máquina d'assinar. A falsa nobreza  
do rei constitucional. A irresponsabilidade real origem  
de degradação. Os famosos árgus da «monarquia no-  
va». A «monarquia nova», menos monarchica do que  
a monarchia velha. A monarchia constitucional não é  
preferivel ao regimen republicano. O argumento do  
figurino inglez. Poder absoluto e poder arbitrário. O  
falso equilibrio social resultante do casamento do po-  
der real com o poder do povo. O poder real, inde-  
pendente dos súbditos, não conduz ao despotismo.  
«Reis, governae ousadamente». O ezemplo que nos  
vem de França.

A' venda na rua Poiaes de S. Bento, 133 e 135 —  
Lisbôa. Preço, 5 centavos.

O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

—\* com \*—

a pronuncia figurada em sons da lingua  
portugueza

POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios,

Cartas commerciaes e de amizade

Diálogos e frazes úteis

1 volume cartonado e franco de porte.... \$30

Brazil e mais paizes estrangeiros..... \$40

A' Cobrança..... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respétiva importancia, em  
vale do correio, ordens postaes ou selos de \$02,5 devem ser diri-  
gidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19 — 1.º (Aos Paullistas)

LISBOA

Em Aldegalega pôde este novissimo guia de conversa-  
ção franceza ser encontrado no estabelecimento do  
sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido  
dos Reis, 143.



Casa Comercial

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão  
por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres máquinas  
de coser MEMORIA e das afamadas bicicletas Cle-  
ment, Gritzner e Memoria e motocicletas F. N. 4 ci-  
lindros.

Vende máquinas de coser a prestações semanaes  
de 500 réis e a pronto com grandes descontos.

Acessorios para máquinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALCADA — 12

ADEGALEGA



ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A  
SANTA INQUISICÃO emocionante romance — O  
AMOR DOS AMORES novela de costume — OS  
SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensa-  
ção — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás  
donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISICÃO EM PORTUGAL grande romance  
historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua  
casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos  
cada tomo

A' venda na Biblioteca do Povo, Henrique Bregante  
Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA